

ATAS

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA CÃ, nº.03AF/2023, de 30 de Setembro de 2023

Ao trigésimo dia do mês de Setembro do ano de dois mil e vinte e três pelas vinte e uma horas e cinco minutos, na Sala de Reuniões da Junta de Freguesia de Vila Cã, estando presentes o Presidente da Assembleia de Freguesia **Manuel Duarte Domingues**, o Primeiro Secretário **Clement Santos Cruz**, a Segunda Secretária **Joana Maria Gameiro Fernandes** e os membros da Assembleia, **Joaquim de Jesus Luís**, **Mónica Silva Rodrigues**, **Manuel Lopes Jordão**, eleitos pelo partido PPD/PSD, **Liliana Adelina Gonçalves da Silva** e **Filipe Ribeiro Gonçalves**, eleitos pelo partido CDS-PP e **José Luís Lopes Brito**, eleito pelo partido PS. Encontravam-se ainda presentes os membros da Junta de Freguesia, **Rogério da Conceição dos Santos** (Presidente), **Maria José Rodrigues Marques** (Secretária) e **Amílcar da Silva Fernandes** (Tesoureiro), para cumprimento da seguinte ordem de trabalhos:

Período de antes da ordem do dia

1. Aprovação da ata da reunião anterior;
2. Leitura / resumo do expediente recebido;
3. Intervenções na generalidade;

Período da ordem do dia

4. Apresentação da informação financeira da Junta de Freguesia em 31 de agosto 2023;
5. Informação do Senhor Presidente da Junta acerca da atividade desenvolvida desde 25 de junho até 24 de setembro de 2023;
6. Apresentação, discussão e votação da 2ª alteração modificativa orçamental de despesas e receitas para 2023;
7. Apresentação, discussão e votação do abate de uma árvore no Largo do Freixo;
8. Apresentação, discussão e votação sobre o columbário de cemitério para colocação de urnas com cinzas após cremação;

Período de intervenção e Esclarecimento ao Público

12. Serão prestados esclarecimentos, nos termos do Art.º 49º da Lei nº75/2013 de 12/9 e dos Art.º 31º e 34º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila Cã.

O **Presidente da Assembleia** deu início à sessão, quando eram vinte e uma horas e cinco minutos. Começou por cumprimentar, os Membros da Assembleia, os Membros do Executivo e os Cidadãos presentes. Informou que a Convocatória foi enviada atempadamente aos Membros da Assembleia, dispensando por isso a sua leitura, pelo que iriam ser cumpridos todos os pontos da Ordem de Trabalhos.

1. Aprovação da ata da reunião anterior:

O **Presidente da Assembleia** começou por solicitar a todos os Membros da Assembleia que lhe enviassem a confirmação da receção dos e-mails, porque alguns tinham sido devolvidos e era importante a confirmação da receção da convocatória e dos documentos. Em seguida, colocou a ata, que tinha sido atempadamente enviada aos Membros da Assembleia, em

ATAS

discussão. Não tendo havido intervenções, procedeu-se à votação, tendo a ata sido aprovada por maioria com uma abstenção do membro **Liliana Silva** por não ter estado presente na Assembleia anterior.

2. Leitura / resumo do expediente recebido:

O **Presidente de Assembleia** informou ter recebido dois convites da Câmara Municipal, sendo o primeiro para a inauguração das Festas do Bodo e o segundo para as Tasquinhas e Artesanato. Felicitou as Associações presentes em ambos os eventos, nomeadamente a Associação Cultural Recreativa e Humanitária da Pipa Fontinha e Avelar, na festa do Bodo e o Centro Cultural e Recreativo de Vila Cã através da Confraria do Tortulho, nas Tasquinhas, pela forma bairrista e de excelência com que representaram a Freguesia. O membro **Liliana Silva** salientou também a presença do Grupo Folclórico de Vila Cã no Bodo das Freguesias, pelo que o **Presidente de Assembleia** agradeceu também a ótima prestação do grupo.

3. Intervenções na generalidade:

O **Presidente da Assembleia** abriu uma primeira ronda de inscrições, tendo-se inscrito o membro **Liliana Silva** que tomou da palavra agradecendo, na qualidade de Presidente do Centro Cultural, as palavras dirigidas e realçou que era cada vez mais difícil conseguir pessoas para o voluntariado, e por tanto, o resultado das Tasquinhas era consequência de muito trabalho, esforço, resiliência e união. Agradeceu à Junta de Freguesia de Vila Cã o apoio prestado e referiu que foi o ano com maior apoio da Junta e que o retorno lucrativo das Tasquinhas não era motivador por isso toda a colaboração possível seria uma grande ajuda. Continuou a sua intervenção dizendo, em relação ao Centro Escolar, que estava à espera de que o problema da drenagem da água ficasse resolvido durante o verão, lamentando que isso não tivesse acontecido e reforçou, a necessidade de diversificar as atividades que existem nos espaços de recreio porque os problemas que existiam antes continuam a existir, assim como a formação para as colaboradoras que têm contacto com as crianças, sobre mediação de conflitos a fim de amenizar os problemas e conflitos existentes entre os alunos. Relativamente aos almoços referiu que não teve queixas em relação às refeições o que considerou positivo, no entanto frisou que o ambiente que existe na Escola também deve ser melhorado. Questionou se existia uma data-limite para a participação da população com propostas/sugestões para as obras do Centro da Sede de Freguesia e Parque de Lazer, se já existia alguma proposta e o que estava previsto ser feito a nível da saúde, uma vez que estavam sem médico de família.

O **Presidente da Junta** tomou a palavra referindo que relativamente às poças de água, têm sido movidos esforços para a resolução do problema, assim como de outros existentes na Freguesia. Informou que estavam a ser feitos trabalhos de preparação das estradas para asfaltagem e que até ao final do ano, haveria muitas estradas asfaltadas. Em relação aos almoços disse que apesar de ficar mais caro, optaram por outra empresa, para que as crianças tivessem mais qualidade de alimentos. Em relação às obras de requalificação Centro de Sede

ATAS

de Freguesia, informou que brevemente haveria coisas mais concretas para mostrar, estavam a trabalhar nisso. Em relação ao médico de família informou que estavam a aguardar o feedback de um médico que se disponibilizou para vir para o Centro de Saúde de Vila Cã. Disse que tinham participado em várias reuniões, sobre o Centro de Saúde de Vila Cã se unir a Abiúl, uma vez que o contrário não seria possível, pois o nível populacional de Abiúl seria superior ao de Vila Cã, assim com as condições do Centro de Saúde e o facto de existir uma farmácia junto ao mesmo. Informou ainda que existia a possibilidade de criar um Centro de Saúde grande nos arredores de Pombal, para várias freguesias, com várias valências, tais como raio - X, dentista, Eletrocardiograma e outras, com a finalidade de assistir as freguesias de Carnide, Meirinhas, Vermoil, União de Freguesias de Albergaria, Santiago e S. Simão, Vila Cã e Abiúl. Ideia apoiada por grande parte das freguesias, mas não havendo unanimidade. Também haveria mais médicos.

O Presidente da Junta passou a palavra à **Secretária do Executivo**, que começou por cumprimentar todos os presentes e explicou que a contratação de uma nova empresa de entrega dos almoços tinha acarretado uma alteração na logística e tinha sido necessária a contratação de mais pessoal, no entanto era uma alteração necessária, muito desejada pelo Executivo e até ao momento bastante positiva. Informou que tinha estado presente no serviço dos almoços também a ajudar e que as funcionárias iriam funcionar com um esquema de rotatividade para que se sentissem preparadas para exercer qualquer função durante o serviço das refeições. Frisou que não constatou situações de violência durante o período que tinha estado a ajudar nos almoços, no entanto frisou que o executivo tinha a intenção de providenciar formação para as colaboradoras que têm contacto com as crianças para saberem mediar os conflitos, especialmente para as que entraram há menos tempo e frisou que qualquer problema deveria ser reportado à Junta para poder ser resolvido.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao membro **Liliana Silva** que reforçou que relativamente aos almoços tinha elogiado a mudança, que estava agradada com o facto de o executivo ter reconhecido que seria importante dar formação às colaboradoras que estão com as crianças para evitar conflitos e com o facto de terem sido tomadas medidas de segurança, tais como, solicitar às crianças que descessem as escadas com as mãos no corrimão. Frisou que não se sentia tranquila como mãe com os episódios de violência que teriam ocorrido entre as crianças durante a hora de almoço. Questionou uma vez mais sobre o prazo limite para a partilha de ideias para a requalificação da Sede.

O **Presidente da Junta** respondeu que não existia prazo e que iriam proceder à concretização do projeto e que depois as pessoas iriam poder manifestar a opinião para melhorar ou alterar algo no projeto. O **Presidente da Assembleia** disse que a melhor alternativa seria apresentar o projeto à população, criar um período de discussão pública e depois possivelmente proceder à aprovação nesta Assembleia. O **Presidente da Junta** informou que um arquiteto estava a elaborar um esboço do projeto e que posteriormente iriam apresentá-lo à Câmara para saber se haveria financiamento para a sua execução e depois colocar o projeto à discussão pública.

A **Secretária do Executivo** esclareceu que tinha percebido a intenção da membro Liliana Silva ao elogiar o serviço dos almoços, no entanto quis frisar o melhoramento qualitativo nas refeições servidas, relativamente aos comportamentos agressivos durante a hora de almoço

ATAS

referiu que não tinha conhecimento, mas que o papel dos pais era de extrema importância, no sentido de alertarem os filhos para não praticarem atos de violência, a título de exemplo o mataleão, pois seria impensável haver uma funcionária para cada criança.

Pediu a palavra o membro **Filipe Gonçalves** para fazer uma referência às Festas de Nossa Senhora do Rosário que terão lugar no próximo fim-de-semana.

E, não havendo mais intervenções, o **Presidente da Assembleia**, deu por encerrado este ponto, passando ao ponto seguinte.

4. Apresentação da informação financeira da Junta de Freguesia em 31 de agosto 2023:

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta** que informou que a 31 de agosto existia em caixa o montante de 1.082,87€ e o fundo maneio de 125€ o que fez um total de 1.207,87€. Na mesma data, os saldos dos depósitos bancários eram os seguintes: na Caixa Geral de Depósitos 306.440,67€ e na Caixa de Crédito Agrícola 40.844,73€, o que fez um total de 347.285,40€, resultando um total global de 348.493,27€.

O **Presidente da Assembleia** confirmou que os valores conferiam com os valores apresentados nos extratos bancários por ele solicitados. Questionou se algum membro teria alguma dúvida e, não havendo, o Presidente da Assembleia passou para o ponto seguinte.

5. Informação do Senhor Presidente da Junta acerca da atividade desenvolvida desde 25 de junho até 24 de setembro de 2023:

O **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Presidente de Junta** que leu o seu relatório sobre as Atividades Desenvolvidas desde a última Assembleia de Freguesia, de acordo com o documento que tinha sido enviado a todos os membros, que se anexa a esta ata e dela faz parte integrante. Fez referência especial aos seguintes aspetos: durante algum tempo não foram distribuídas carradas de *tout-venant* porque o motorista tinha tido um problema de saúde, também referiu que, em 2023, houve mais quilómetros limpos do que no ano anterior, referiu que o sucesso das Tasquinhas deveu-se ao esforço e dedicação dos voluntários e da Direção do Centro Social a que o Presidente agradeceu, assim como aos colaboradores da Junta que estiveram presentes a ajudar, agradeceu também à Associação Cultural Recreativa e Humanitária da Pipa Fontinha e Avelar pela colaboração no Bodo das Freguesias e ao Rancho pela sua participação. Frisou a importância de preservar a união das associações da Freguesia, pois estas eram responsáveis por manter ativas as tradições e agradeceu ao grupo de jovens que organizou o torneio de futebol, ao Vilaventura pela organização da IX Corrida de Rolamentos e à Confraria do Tortulho pela festa da Confraria no dia de S. Bartolomeu. Agradeceu a todos os que tiveram envolvidos nas atividades nesse fim-de-semana, importantes para a Freguesia e frisou o empenho e a persistência demonstrada. Informou que a entrega dos produtos alimentares passaria a ser feita pela Técnica Social, Joana Henriques, após delegação de competências da Câmara. Relativamente às férias ativas, disse que 2023 terá sido o melhor ano de férias ativas, pois as crianças tiveram duas saídas semanais o que acarretou um investimento maior, mas que foi considerado pelo Presidente como uma mais-

ATAS

valia e muito menos significante quando comparado com o bem-estar das crianças. Durante a leitura das atividades desenvolvidas foi acrescentado pela Secretária do Executivo o apoio prestado no transporte do Grupo do Rancho Folclórico ao Aeroporto aquando da viagem para a Gran Canária e no transporte do mesmo grupo para uma atuação no Algarve. Acrescentou também a requalificação de algumas placas da freguesia.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra a membro **Liliana Silva** que sugeriu que no próximo ano as férias ativas recebessem crianças mais velhas durante uma semana, pois dessa forma construiriam memórias que um dia poderiam ser motivo de retorno à aldeia de origem, também reforçou que todos os membros da organização dos eventos ocorridos no fim-de-semana de S. Bartolomeu tinham reunido e concluído que não haveria incompatibilidades entre os eventos em colaboração com a Igreja e estavam cientes da diversidade das atividades que iriam ocorrer, o que na sua opinião seria bastante positivo uma vez que as pessoas poderiam escolher as atividades nesse fim-de-semana. O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta** que confirmou, o que foi anteriormente dito pelo membro **Liliana Silva**. O **Presidente da Assembleia** retomou a palavra e agradeceu mais uma vez às Associações da Freguesia em especial ao Centro Cultural de Vila Cã e à Associação da Pipa pela forma como representaram a Freguesia e no seguimento do agradecimento, a 2ª Secretária **Joana Fernandes**, como membro da Associação Cultural Recreativa e Humanitária da Pipa Fontinha e Avelar, agradeceu também todo o apoio prestado pela Junta de Freguesia no evento do Bodo de Pombal e na festa anual da Pipa, organizada pela associação.

Ponto 6. Apresentação, discussão e votação da 2ª alteração modificativa orçamental de despesas e receitas para 2023:

O **Presidente da Assembleia** deu início a este ponto, referindo os valores globais das alterações das despesas de capital e das despesas correntes desta alteração orçamental, esclarecendo também que houve transferências entre rubricas mas sem alterar o valor global, referindo alguns valores do resumo que está na 1ª página, tais como o saldo de gerência anterior de 241.897€, receitas correntes de 394.454€, tendo um acréscimo de 48.558€ e nas receitas de capital o acréscimo de 3.608€. Nas despesas de capital houve o reforço de 41.000€ e nas despesas correntes de 11.167€, totalizando um aumento de 52.167€, concluiu informando que o orçamento da Junta de Freguesia de Vila Cã para 2023 ascende a 639.960€. O membro **Liliana Silva** solicitou que fossem nomeadas as principais linhas que foram alteradas. O **Presidente da Assembleia** solicitou que os membros verificassem a parte nomeada de “mapas com classificação económica”, em que o reforço nas receitas correntes de 8.177€ no cemitério, 153€ na secretaria, o protocolo relativo às escolas que aumenta a receita em 35.643€ e o reforço de 4.282€ na descrição participação dos pais (ATL, Férias Ativas, Almoços), totalizando o valor de 48.558€. Nas receitas de capital houve o reforço de 3 608 proveniente do COVID. Esclareceu também que dos 52.167€ provenientes das receitas 11.167 seriam aplicados em despesas correntes, sendo 2.000 € para alimentação- refeições confeccionadas, 2.000 para géneros para confeccionar e outras aquisições de bens que somam

ATAS

o valor referido de 11.167€. Para concluir explicou que o valor do orçamento seria sempre o mesmo, o que muda são os valores das rubricas e informou que dos 241.897€ de saldo da gerência anterior, 184.460€ foram para despesas de capital, pois uma vez que as despesas correntes estavam controladas o valor sobranete poderia ser usado em investimentos, resultando uma situação financeira saudável, importante para os investimentos previstas. De seguida colocou o ponto à votação tendo sido aprovado por unanimidade. Foi votado por minuta tendo também sido aprovado por unanimidade.

Antes de passar aos próximos pontos, o **Presidente da Assembleia** referiu o facto de ter solicitado à Junta de Freguesia um memorando justificativo dos três pontos seguintes que não foi enviado, pelo que a Junta de Freguesia dará agora os necessários esclarecimentos de modo a que possamos votar devidamente esclarecidos.

Ponto 7. Apresentação, discussão e votação do abate de uma árvore no Largo do Freixo:

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta** que informou que o pedido de abate da árvore que se encontra no Centro Sede de Freguesia resultou de um pedido da Comissão de Festas, pois a árvore seria um obstáculo para a colocação do palco, assim como um candeeiro e um sinal, uma vez que para a Festa da N^a Sr.^a do Rosário eram esperadas muitas pessoas e por isso o palco seria colocado o mais afastado possível para que houvesse mais espaço de arraial e se pudesse circular. Disse também que a árvore teria pouca probabilidade de sobrevivência quando fossem feitas as obras no Centro da Freguesia e que a intenção do Executivo em trazer este assunto à Assembleia, era para ouvir a vossa opinião e obter consenso na decisão.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao membro **Filipe Ribeiro** que deu a alternativa da árvore ser replantada noutra local, em vez de abatida. O **Presidente de Junta** respondeu que essa ação representaria um gasto financeiro que poderia não ser compensador uma vez que a árvore poderia não resistir à mudança. Reforçou ainda que a melhor alternativa para tentar salvar a árvore seria arrancar toda a calçada em volta para poder retirá-la. O **Presidente da Assembleia** questionou se alguém saberia se o transplante seria possível e qual a profundidade das raízes. O membro **Filipe Ribeiro** disse que aquela seria uma boa altura para o transplante uma vez que se aproximava o inverno e em seguida viria a primavera o que iria ajudar e que apenas seria preciso retirar um metro quadrado de calçada.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra à membro **Liliana Silva** que se demonstrou confusa em relação a qual das árvores o edital se referia, no entanto frisou que o termo "abate" não seria o ideal uma vez que somos uma freguesia ecológica, reforçou a sugestão anteriormente dada de replantar a árvore em outro local, para dar o exemplo à comunidade e evitar comentário sobre a necessidade do abate da árvore ter relação com a atuação do artista Quim Barreiros. Sugeriu também, no seguimento do que terá sido anteriormente dito relativamente ao abate das árvores devido às obras de requalificação do Centro de Freguesia, que seria oportuno mover esforços para preservação das espécies presentes no atual arraial, através da germinação dos espécimes para mais tarde replantá-los. Felicitou o Executivo pela

ATAS

decisão da remoção do candeeiro danificado que já teria sido várias vezes alertado pela mesma como algo urgente.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao membro **Manuel Jordão** que referiu não ser uma árvore antiga e alertou para o facto de poder passar debaixo da árvore alguma linha de água.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao membro **Filipe Ribeiro** que sugeriu que a árvore fosse replantada na Escola.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra à **Secretária do Executivo Maria José Marques** que informou que seria inviável a colocação da árvore na escola, pois tinham procedido à remoção dos pinheiros existentes no local por retirarem espaço de recreio, por serem árvores de grande porte e porque o espaço não seria adequado ao seu desenvolvimento. Relativamente à sugestão dada pelo membro Liliana, durante a intervenção da secretária do executivo, de replantar a árvore no antigo Jardim de Infância a Secretária respondeu que esse espaço já teria bastantes árvores.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao membro **Mónica Rodrigues** que manifestou uma opinião divergente, uma vez que não estava de acordo com o abate, nem com a transplantação da árvore, pois tem havido festas todos os anos e nunca foi necessário arrancar árvores.

O **Presidente da Assembleia** felicitou o Executivo por trazer o assunto à Assembleia pois considerou que não haveria necessidade e passou a palavra ao **Presidente de Junta** que disse que seria importante ter um contacto de alguém que desse a sua opinião sobre a transplantação da árvore e sugeriu que caso a árvore sobrevivesse esta fosse recolocada novamente no local de origem, no entanto frisou que todo o trabalho efetuado poderia não surtir efeito uma vez que a árvore poderia não suportar a mudança.

A **Secretária do Executivo, Maria José Marques** sugeriu uma alteração na descrição do ponto para abate para transplantação.

O **Presidente da Assembleia** disse que o tempo seria limitado para efetuar uma transplantação e frisou que não eram conhecidas as medidas das raízes da árvore, que o constrangimento de retirada e novamente da colocação da calçada não justificaria a transplantação da árvore uma vez que seria uma árvore sem interesse botânico. Passou a palavra ao membro **Joaquim Luís** que questionou se alguém sabia a idade da árvore, o membro **Liliana Silva** interveio para informar que as árvores teriam sido plantadas no tempo do Presidente Aquino e não deveriam ter raízes muito profunda pois não teriam espaço para se desenvolver. O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao membro **Manuel Jordão** que terá proposto a recolocação da árvore após as festas no mesmo local, já o membro **Joana Fernandes** sugeriu a colocação de outra árvore. Contudo a Secretária do Executivo, **Maria José Marques** alertou para o facto de que se tal fosse feito, no ano seguinte o problema voltaria a surgir. O membro **Luis Brito** disse que provavelmente a árvore não iria resistir à transplantação pois não seria a altura ideal, uma vez que só em janeiro é que teria folha caduca e que o mais viável seria manter a árvore uma vez que a festa já teria sido feita outras vezes com a árvore presente e a data das obras da Sede de Freguesia ainda não estaria definida, questionando se estaria previsto haver árvores na nova requalificação. O **Presidente da**

ATAS

Assembleia solicitou uma explicação relativamente ao facto de ser necessário um palco maior ao que o **Presidente de Junta** explicou que com a vinda do artista “Quim Barreiros” haveria a necessidade de garantir que haveria espaço suficiente para todas as pessoas que viessem assistir, frisou que embora a árvore tivesse importância não teria evoluído muito nos últimos 35 anos e afirmou concordar com o membro **Luís Brito** relativamente à fraca probabilidade de sobrevivência ao transplante. Relativamente à existência de árvores no novo Centro de Sede de Freguesia informou que estaria prevista a colocação de árvores, no entanto não ficariam no mesmo local.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao membro **Filipe Ribeiro** que afirmou ser possível efetuar a transplantação se a árvore fosse retirada com toda a terra envolvente e colocada num vaso grande para mais tarde em janeiro ser replantada. O membro **Luís Brito**, concordou em tentar o método proposto pelo anterior membro sugerindo que toda a rama fosse retirada aquando da transplantação, no entanto o **Presidente da Assembleia** alertou para o facto de que retirar a árvore e tapar o buraco feito em apenas cinco dias seria difícil, contudo vários membros responderam que o buraco ficaria debaixo do palco por isso não haveria problema.

O **Presidente da Assembleia** alterou a descrição do ponto para “Apresentação, discussão e votação do transplante de uma árvore no Largo do Freixo”, após a alteração o membro **Liliana Silva** informou que teria intenção de votar contra, mas com a alteração da descrição do ponto já não o faria, sugerindo que futuramente fosse solicitada a opinião dos engenheiros florestais da Camara, que a árvore fosse colocada no jardim-de-infância e disse que não acreditava que alguém fosse regar a árvore e por isso provavelmente ela morreria.

O **Presidente da Assembleia** colocou o ponto a votação tendo um voto contra, do membro **Mónica Rodrigues**, a abstenção do Primeiro Secretário **Clement Santos Cruz** que em declaração de voto, declarou-se favorável ao abate por considerar que a árvore não tinha valor e acabaria por sujar o arraial com a queda da folha. O ponto foi aprovado pela maioria e por minuta por unanimidade.

Ponto 8. Apresentação, discussão e votação da organização da parte nova do Cemitério:

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta** que explicou que devido à inclinação do terreno do cemitério tinham surgido alguns problemas com as campas ao longo dos anos e que para tentar encontrar uma solução, o executivo tinha visitado alguns cemitérios com características semelhantes ao de Vila Cã e de seguida apresentou uma proposta em que colocaria “retângulos” enterrados na terra, e em volta da sepultura seria pavimentado, com um rodapé em mármore onde seria colocada a pedra da campa. Informou que tinham reunido com o engenheiro Hélder, representante da “Tracomourem” e responsável pelas obras no cemitério e foi-lhes explicado que a fundação do muro estava muito à superfície e por isso tinham decidido utilizar o espaço para colocar jazigos, no entanto considerou que era oportuno trazer o ponto a discussão, a fim de ouvir a opinião dos Membros da Assembleia e considerar outras alternativas que pudessem surgir.

ATAS

O **Presidente da Assembleia** solicitou que o Executivo apresentasse uma proposta concreta por escrito do que seria feito no cemitério para que os membros votassem em sã consciência. Após o solicitado a **Secretária do Executivo** explicou que votação seria entre manter as campas como as do anterior cemitério ou iguais às que estariam a apresentadas, no entanto o **Presidente de Assembleia** reforçou que seria necessário uma proposta por escrito, no seguimento a **Secretária do Executivo** respondeu que na sua opinião o assunto não deveria ir a votação, deveria ser apenas apresentado e discutido, ao que o **Presidente de Assembleia** respondeu que embora concordasse que aquele seria um assunto de ordem interna, como tinha sido trazido à Assembleia e incluído no edital e por isso teria que ser votado, pois não faz sentido retirá-lo.

O membro **Mónica Rodrigues** reforçou a explicação dada anteriormente pelo Presidente de Junta e o membro **Manuel Jordão** questionou qual seria a inclinação da campa ao que o **Presidente de Junta** respondeu que no terreno do cemitério novo haveria alguma inclinação e que na opinião no executivo as estruturas representadas na imagem estavam muito altas, por isso seria necessário começar a zero na aparte mais baixa e depois seguir a inclinação do terreno e a forma de proceder seria efetuando desaterro do terreno até à parte mais funda e proceder à colocação de duas guias de cimento, os afastamentos e aterrado em volta, provavelmente com pó de pedra para manter a firmeza do terreno, no entanto a membro **Mónica Rodrigues** alertou para o facto de que seria necessária bastante impermeabilização para o solo e por isso o material teria de ser cuidadosamente escolhido, ao que o **Presidente de Junta** respondeu que as campas seriam pavimentadas à volta e no fundo do cemitério seriam colocadas duas grelhas para escoar a água, em seguida respondeu ao membro Manuel Jordão explicando o processo utilizado pelo cemitério do Louriçal que tinha o mesmo método de organização do cemitério proposto e disse que o processo utilizado em Vila Cã seria o da colocação de trinta a quarenta centímetros de uma terra especial que é guardada num depósito para depois ser utilizada.

A **Secretária do Executivo** leu a proposta escrita do executivo: "A Junta de Freguesia propõe que a ampliação do Cemitério seja organizada com covais pré-fabricados em betão ao invés dos covais tradicionais utilizados no antigo cemitério. Esta solução será mais vantajosa no que concerne à aplicação de campas e à limpeza e manutenção do cemitério".

O **Presidente da Assembleia** colocou o ponto à votação tendo sido aprovado pela maioria com uma abstenção do membro **Liliana Silva**, que em declaração de voto explicou que uma vez que a informação disponibilizada não era clara, não se sente totalmente esclarecida para votar a favor ou considerar outras hipóteses, considerando o seu dever de representar os fregueses e que não estava munida de todas as informações para votar.

O **Presidente de Junta** disse que o executivo gostava que fosse o empreiteiro responsável pela construção do cemitério a fazer esta obra, no entanto por indisponibilidade do mesmo, provavelmente a obra só se iria iniciar no ano seguinte, no entanto frisou que iria questionar a doutora Filipa da contabilidade para saber se o empreiteiro pode fazer os trabalhos.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao membro **Liliana Silva** que alertou para o facto de, no mandato anterior, terem sido enterradas ossadas eventualmente provenientes do

ATAS

cemitério antigo e que, durante a construção do cemitério novo, foram desenterradas e que provavelmente o responsável pela obra saberia onde é que essas ossadas se encontrariam.

O **Presidente da Assembleia** disse que quando o problema surgisse iriam resolvê-lo e que devemos ter uma postura construtiva. Afirmou que a Freguesia esteve parada no tempo e isso tem que mudar. O **Presidente da Assembleia** colocou o ponto à votação por minuta tendo sido aprovado por unanimidade.

9. Apresentação, discussão e votação sobre o columbário do cemitério para colocação de urnas com cinzas após cremação:

O **Presidente da Assembleia** iniciou este ponto referindo que quando recebeu este ponto da Ordem de Trabalhos para a Assembleia não sabia a que se referia o columbário e que após pesquisa encontrou a definição de: *“espaço concebido exclusivamente para guardar as urnas funerárias com as cinzas da pessoa falecida, instala-se no interior de igrejas, cemitérios ou casas mortuárias”*. Passou a palavra ao **Presidente de Junta** que explicou que era intenção construir o columbário, no cemitério antigo, onde inclusivamente já existe uma estrutura que acreditam que teria sido feita com esse sentido, uma vez que já tinham recebido solicitações para depósito de cinzas e que não tínhamos sítio apropriado para o efeito. Explicou que já tinham sido feitas diligências no sentido de perceber qual a altura dos potes e percebeu-se que seria possível colocar até 3 potes em cada columbário. Explicou ainda que tinha surgido outra dúvida uma vez que era possível preparar-se o columbário de diversas formas, tais como colocar uma porta de vidro em que se conseguiria visualizar o interior ou colocar uma fachada em pedra (todas iguais). Foram apresentadas fotos das alternativas onde se explicou que com a porta de vidro poderia ainda colocar-se uma foto, uma vela e que cada um poderia personalizar ao seu gosto, ou colocar-se em pedra onde não se poderá ver o que se encontra no seu interior. Na porta de pedra, tudo ficaria igual, onde existiria um furo para colocar uma flor, uma foto e o nome. Sendo esta uma questão discutível, pretendia então o executivo decidir qual a opção a tomar tendo em conta as diversas opiniões.

O membro **Mónica Santos** tomou da palavra para referir que na sua opinião, se fosse em vidro, teria de ser dentro de uma divisão, pois seria uma opção mais frágil e poderiam partir e ser objeto de vandalismo.

O membro **Manuel Jordão** referiu que na sua opinião seria melhor a porta em vidro porque seria mais versátil, cada um teria a chave e poderia personalizar, tapar com autocolante fosco ou deixar à vista e que a pedra seria mais difícil.

O membro **Joana Fernandes** também referiu preferir a opção em vidro pois as famílias poderiam preservar melhor a identidade do falecido, que o espaço será igual para todos o que difere será o que a família lá queira colocar, tal como o fazem numa campa.

A **Secretária do Executivo Maria José Marques** referiu existirem casos de portas de vidro no exterior e explicou que se for em pedra não poderá ser aberto porque a pedra é aparafusada, mas a ideia seria ter no exterior uma placa, todas iguais, onde a família colocaria os dizeres que entendessem e uma fotografia e ainda ter uma mini jarra para colocar uma flor.

O **Presidente da Assembleia** explicou que em Pombal o espaço seria pequeno, que teria apenas um número, o nome e a fotografia e não tem vidro e que achava melhor assim, apesar

ATAS

de ser uma situação difícil de discutir, considerando que o cemitério é um local de recolhimento e que com pedra todos seriam iguais.

O **Presidente de Junta** retomou da palavra para explicar que não estaria em causa os custos, considerando que o vidro até poderia ficar mais barato, mas que estraria em causa muito mais a funcionalidade e explicou que o que estaria para discussão seria o interesse de ser visível de fora ou não.

O **Presidente da Assembleia** questionou qual era a opinião e preferência do Executivo.

O **Presidente de Junta** explicou que teria sido discutido pelos três, que tinham visto prós e contras nas duas soluções e por isso tinham trazido o assunto à Assembleia para decisão. Que em sua opinião preferia a pedra, para não haver divergias nas escolhas, que todos pudessem ser iguais, mas que não discordaria em nada na opção do vidro.

O membro **Liliana Silva** referiu que tinha percebido que apenas iriam votar a colocação ou não, do columbário, e não que tipo seria colocado, e que não tinha opinião da sua equipa e questionou sobre o acesso ao columbário, tinha a ideia de que seria limitado, pois existia um passeio que tinha anteriormente sido utilizado como espaço para campa.

O **Presidente da Assembleia** referiu já se ter penitenciado por não ter enviado os memorandos tal como tinha solicitado ao Executivo, para explicar este assunto, mas que não os tinha recebido, mas explicou que tinham sido dadas explicações detalhadas e a discussão permitia a votação em sã consciência e que o ponto dizia discussão sobre o columbário e este conceito é lato e não restrito e a discussão que tivemos permite chegar a conclusões.

O **Presidente de Junta** tomou a palavra para explicar que poderiam executar sem pedir opinião, mas que tinham entendido que seria bom, os Membros da Assembleia poderem emitir opinião sobre este assunto. Que as fotos apresentadas eram muito elucidativas sobre as hipóteses existentes. Explicou ainda que tinham abordado os familiares da sepultura que está a condicionar o acesso ao espaço, as quais tinham compreendido perfeitamente a situação, mas que não se podia fazer uma transladação antes de três anos.

O membro **Liliana Silva** reforçou serem importantes os esclarecimentos sobre o acesso e a resolução do problema.

O membro **José Brito** questionou se não era possível ser metade de uma forma e outra metade de outra.

O **Presidente da Assembleia** explicou que tem que haver uniformidade, questionou se concordavam com a votação e levou então à votação a escolha entre a porta de vidro ou de pedra, sendo aprovada a porta de pedra com 5 votos a favor dos membros Clement Santos, Filipe Ribeiro, Joaquim Luís, Mónica Santos e Manuel Domingues, 2 votos a favor da porta de vidro dos membros Manuel Jordão e Joana Fernandes e 2 abstenções dos membros Liliana Silva e José Brito.

Colocou também a votação, a aprovação deste ponto, ou seja, a colocação do columbário, que foi aprovada por unanimidade e por minuta.

Período de intervenção e esclarecimento ao público

ATAS

10. Serão prestados esclarecimentos, nos termos do Artº 49º da Lei nº 75/2013 de 12/9 e dos Artº. 31º e 34º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila Cã:

O **Presidente da Assembleia** referiu que este ponto é muito importante para nós e agradeceu ao público presente, apelidando os cidadãos presentes de heróis resistentes.

Inscreveram-se Joaquim Lopes e Virgílio.

O **primeiro interveniente, Joaquim Lopes**, cumprimentou todos os presentes, e referiu estar satisfeito pela opção da pedra nos columbários, uma vez que seria melhor devido ao vandalismo atual, que até as campas afeta e agradeceu.

O **segundo interveniente, Virgílio**, agradeceu pela tomada de decisão da retirada da árvore.

O **Presidente da Assembleia** elogiou as intervenções anteriores uma vez que neste período os cidadãos podem pôr questões, mas também emitir opinião, pois todos têm esse direito. Fez referência à ordem da intervenção do público em geral, que deve ser sempre no final, para que todos possam discordar ou concordar com o que foi decidido.

O **Presidente de Junta** explicou que tinha dito que este assunto da árvore iria ser discutido na Assembleia e que acreditavam que iria ser aprovado, e explicou ainda que o Executivo pretende sempre fazer parte da solução e não do problema, tal como envolver as pessoas nas decisões a tomar pelo Executivo, como exemplo do cemitério, que se trata de um assunto muito melindroso para ser decidido apenas pelo Executivo sem ouvir outras opiniões. Explicou ainda que apreciavam a ajuda das pessoas, porque seria uma ajuda para desenvolver o trabalho feito em Vila Cã e ouvir a opinião de todos seria sempre uma mais-valia e reforçou ainda que estariam sempre dispostos para ajudar a Comissão de Festas.

O membro **Manuel Jordão**, interveio para convidar todos os presentes a participarem na Festa da N.ª Sr.ª do Rosário.

O membro **Filipe Ribeiro** referiu que estavam expectantes com a festa, uma vez que se esperava bom tempo e que tinham um bom cartaz, convidando todos a participarem na mesma.

O **Presidente da Assembleia** retomou da palavra para dizer que os nossos cinquentões se tinham esmerado em fazer um bom cartaz, com bons artistas e que esta festa seria muito boa para Vila Cã, e que a ideia de serem os cinquentões de cada a ano a realizar a festa foi excelente e que merecem que corra bem.

O **Presidente de Junta** tomou da palavra para informar que a Sicoense solicitou que avisasse que no próximo domingo se iria realizar uma caminhada às 9h com partida de Vila Cã.

O **Presidente da Assembleia** agradeceu a todos, pela presença, paciência e participação e desejou umas boas festas de Vila Cã e deu por encerrada a Assembleia de Freguesia, quando eram 0h06m do dia 1 de outubro do ano de dois mil e vinte e três, da qual se lavrou a presente ata que irá ser submetida à discussão e aprovação na próxima Assembleia de Freguesia, após o que será assinada pelo Presidente e pelos Secretários.

O Presidente da Mesa:

O 1º Secretário:

A 2ª Secretária: